



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA**

**KALLYNE DE SOUSA BORGES**

**A CAPOEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA:**  
**UM ESTUDO DA EXPERIÊNCIA NO PIBID**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO**

**2025**

**Kallyne De Sousa Borges**

**A capoeira como prática pedagógica na escola:  
Um estudo da experiência no Pibid**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Miracema para obtenção do título de bacharel/licenciado Pedagogia

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Layanna Giordana Bernardo Lima

Coorientador (a): Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho.

Miracema do Tocantins, TO

2025

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B732c    Borges, Kallynde de Sousa.  
A capoeira como prática pedagógica na escola: um estudo da experiência  
no PIBID. / Kallynde de Sousa Borges. – Miracema, TO, 2025.  
35 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.

Orientadora : Layanna Giordana Bernardo Lima

Coorientador: Francisco Golçaves Filho

1. Capoeira. 2. Capoeira Angola. 3. PIBID. 4. Prática Pedagógica. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

KALLYNE DE SOUSA BORGES

A CAPOEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA:  
UM ESTUDO DA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia para apreciação e obtenção do título de licenciada em pedagogia. O artigo foi aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 21/02/2025

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Layanna Giordana Bernardo Lima, Orientadora, UFT

---

Prof.<sup>a</sup>. Mestra Laurenita Gualberto Pereira Alves, Examinadora, SEDUC

---

Prof. Especialista Diego Alves Pereira, Examinador, SEMED-Palmas.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a capoeira como prática pedagógica a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a turma do 5º ano, em uma escola municipal de Miracema do Tocantins no ano de 2023. A pesquisa inclui uma análise documental, partindo do relatório das atividades do PIBID e de revisão bibliográfica baseada nas obras de Silva (2009), Munanga (2005 e 2015), Marsiglia (2012), Malanchen (2016). O PIBID promove a articulação entre escola e universidade. Neste sentido, foram realizadas atividades voltadas para o projeto chamado “Diversidade Cultural e Natureza”, cujo objetivo foi articular as temáticas ambiental e as questões étnicas raciais, em uma perspectiva antirracista, com os conhecimentos dos anos iniciais. O resultado foi a realização de um conjunto de oficinas de capoeira na escola. Conclui-se que o trabalho pedagógico criou condições para desenvolver o conhecimento da história da capoeira, dos instrumentos, dos movimentos e da sua musicalidade, demonstrando que a capoeira se fundamenta na história e na ancestralidade.

**Palavras-chave:** Capoeira. Capoeira Angola. PIBID. Prática Pedagógica. Ancestralidade.

## **ABSTRACT**

This article aims to present capoeira as a pedagogical practice based on the experience in the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID), with the 5th grade class, in 2023. The research includes a documentary analysis, starting from the report of PIBID activities and a bibliographic review based on the works of Silva (2009), Munanga (2005 and 2015), Marsiglia (2012), Malanchen (2016). PIBID promotes the articulation between school and university. In this sense, activities were carried out focused on the project called "Cultural Diversity and Nature", which aimed to articulate environmental themes and ethnic-racial issues, in an anti-racist perspective, with the knowledge of the early years. The result was the realization of a set of capoeira workshops at the school. It is concluded that the pedagogical work created conditions to develop the knowledge of the history of capoeira, the instruments, the movements and their musicality, demonstrating that capoeira is based on history and ancestry.

**Keywords:** Capoeira. Capoeira Angola. PIBID. Pedagogical Practice. Ancestry.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Quadro com Legislação Educação para as relações étnicas raciais .....	10
Tabela 2. Quadro das imagens da escrita dos alunos .....	20
Tabela 3. Quadro das imagens e escrita do mini vocabulário dos instrumentos da capoeira...	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAF	Programa Nacional de Ações Afirmativas
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
SINAPIR	Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	DO PROGRAMA DE BOLSA A DOCÊNCIA E O TEMA DA DIVERSIDADE CULTURAL E NATUREZA .....	10
2.1	O papel da Capoeira na Educação .....	16
3	A OFICINA DA CAPOEIRA NA ESCOLA COMO PRÁTICA E ATIVIDADE PEDAGÓGICA.....	21
3.1	A riqueza da atividade de musicalidade, movimento e elaboração do mini vocabulário dos instrumentos da capoeira.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho inicia a partir da minha experiência com a capoeira na Universidade Federal do Tocantins – UFT/Câmpus de Miracema do Tocantins. Conheci a capoeira por meio das disciplinas regulares de “Educação e Cultura Afro-brasileira”; “Fundamentos e Metodologia do Ensino de História” e da integrante “Noções de Capoeira como expressão afro-brasileira: algumas dimensões pedagógicas, históricas, musicalidade e movimentação”. A partir dessas aulas desconstruí vários preconceitos que tinha, como exemplo a “capoeira é para meninos”, “a capoeira é do candomblé” e “capoeira é macumba”, entre outras frases que se falam de forma negativa da capoeira.

Além disso, durante minha experiência com a capoeira, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), seguindo o subprojeto do Câmpus de Miracema, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID, detalha que o, “h) desenvolvimento de Projetos Temáticos, promovendo a oportunidade para o desenvolvimento de experiências metodológicas e interdisciplinares.” Assim, o nosso projeto tinha o seguinte tema: “Diversidade cultural e Natureza”. A partir dessa proposta, as atividades planejadas precisavam estar interligadas com diferentes disciplinas, como geografia, história, português, matemática, entre outras. Com isso, decidimos trabalhar com oficina de capoeira na escola, onde elaboramos atividades que articulassem a capoeira com as outras matérias.

Desse modo, a pesquisa busca-se evidenciar a importância das atividades pedagógicas com a capoeira nas instituições de ensino, a partir de uma experiência vivida no PIBID, com a turma do 5º ano de uma escola municipal de Miracema do Tocantins no ano de 2023.

Quanto ao método aqui utilizado, destacamos que foi o de análise documental, partindo de um relatório do programa PIBID, desenvolvido em 2023. Desta forma, sobre o ensino da capoeira na escola, analisamos as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos referente às respostas à pergunta: “O que é capoeira?”; seus instrumentos e músicas; e sua movimentação vivenciada no projeto e vídeo documentário, “Capoeira na Escola”.

Segundo Severino (2013), a pesquisa documental parte de documentos amplos, que envolve a coleta de informações para análise e interpretação desses documentos [...] “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” (SEVERINO, 2013, p.107). Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica como instrumento metodológico para a compreensão dos conceitos abordados

no trabalho, dentre os autores, os principais são Silva (2009), Munanga (2005 e 2015), Marsiglia (2012), Malanchen (2016) e as leis étnico-raciais atuais, com destaque para a Lei 10.639/2003, que tem mais de duas décadas de existência (21 anos), para entendermos as questões étnico-raciais e também sobre o ensino da cultura afro-brasileira no Brasil.

No próximo capítulo, discutiremos a importância do programa PIBID na formação de futuros educadores comprometidos com a valorização da diversidade cultural e no fortalecimento de uma educação mais inclusiva. Na educação, a capoeira desenvolve um papel pedagógico nas práticas culturais, esportivas e sociais, destacando (os) valores de aceitação e respeito. Além de compreender a importância de leis que têm um impacto positivo na valorização da cultura afro-brasileira no meio educacional.

No terceiro e último tópico descrevemos o que foi produzido durante a Oficina de Capoeira na escola com os alunos. Isso incluirá a produção escrita, além da criação de um mini vocabulário, as aulas de musicalidade e movimento, e, por fim, a vivência com um professor de capoeira Angola. Dessa forma, estabeleceremos um diálogo entre Mestres de Capoeira Angola e teóricos da área da educação. Finalizando assim, com a análise de que a capoeira tem um impacto muito importante no meio educacional.

## 2 DO PROGRAMA DE BOLSA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O TEMA DA DIVERSIDADE CULTURAL E NATUREZA

O programa PIBID visa a formação do docente e melhoria dessa formação na educação básica, com isso faz parceria com as escolas do município onde bolsistas desenvolvem projetos pedagógicos nessas escolas, isso de certa forma ajuda o estudante da graduação a aprimorar a formação como futuros professores e também contribuir com os projetos melhorando assim a educação pública no Brasil.

Um ponto importante para tratar e entender a capoeira como uma prática pedagógica é seu fundamento na relação das questões étnico-raciais, que se inicia com a história do povo africano que foram trazidos para o Brasil, através do tráfico negreiro, onde esse povo eram submetidos a condições desumanas.

Dessa forma, buscamos por meio de leis/eventos que discutem a luta contra o preconceito e racismo, além de promover a cultura do povo africano e afro-brasileiro, para chegar na valorização da capoeira como prática pedagógica na escola. Para isso, vamos iniciar com a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel no dia 13 de maio de 1888, que foi um processo controverso, pois embora a abolição tenha acontecido legalmente, a lei não veio acompanhada de políticas que garantissem a inclusão da população negra na sociedade. Assim, essas pessoas continuaram à mercê dos antigos patrões e eram discriminados e marginalizados, pois não tinham os seus direitos assegurados, como a terra, educação, lazer e trabalho. Desse modo, temos a seguinte tabela que traz leis/eventos que mostram a promoção de uma educação brasileira mais respeitosa e que valoriza a diversidade étnico-racial, assim como o combate ao racismo e ao preconceito, além de reconhecer a história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros:

Tabela 1 - Quadro com Legislação Educação para as relações étnicas raciais

DATA	ANO	LEI/EVENTO	DESCRIÇÃO
13/07	1951	Lei nº1.390	<b>Lei Afonso Arinos</b> – Sendo a primeira lei que proibirá a discriminação racial, que inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de cor.
05/01	1989	Lei nº7.716	<b>Lei de Crime Racial</b> - Estabelece sanções para crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência

			nacional.
20/12	1996	Lei n.º 9.394	<b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)</b> , com o reconhecimento do direito à educação escolar diferenciada para indígenas, <u>quilombolas</u> e tradicionais.
31/08 a 08/09	2001	Declaração e Programa de Ação da III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas.	Essa conferência contou com a participação de vários países. O Brasil estava presente nessas datas, para discutir e promover ações políticas para combater o racismo e a discriminação racial.
13/11	2002	Lei n.º 10.558	<b>Estabelece o Programa Nacional de Ações Afirmativas (PNAF)</b> , que visa promover a igualdade de oportunidades para negros e outros grupos discriminados.
09/01	2003	Lei n.º 10.639.	Estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.
13/05	2003	Lei n.º 10.678.	Cria o Fundo Nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades para Negros (FUNDAÇÃO PALMARES), cujo objetivo é promover a valorização da cultura afro-brasileira e a inclusão social dos negros.
20/11	2003	Decreto n.º 4.887	Reconhecimento e Demarcação de Territórios Quilombolas - Regulamenta o procedimento para a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por comunidades remanescentes de quilombos.

01/08	2007	Decreto nº6.177	Esse decreto traz a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, adotada em Paris e promulgada no Brasil.
20/07	2010	Lei nº12.288.	<b>Estatuto da Igualdade Racial</b> - Garante a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos, e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnico-racial.
29/08	2012	Lei nº12.711	<b>Lei de Cotas</b> - Institui o sistema de cotas raciais e sociais para o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
05/11	2013	Decreto nº8.136	Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR) - que busca a articulação de políticas públicas de promoção da igualdade racial nos estados e municípios.
09/06	2014	Lei nº12.990	Cotas Raciais no Serviço Público - Reserva 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos federais para candidatos negros.
25/06	2014	Lei nº13.005	O PNE, aprovado em 2014, inclui metas e ações para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social na educação, com ênfase na valorização da diversidade cultural e na redução das desigualdades raciais.
20/11 10/03	2003 2008	Leis nº10.639 e nº 11.645.	Essas leis alteraram a Lei nº9.394/1996 (LDBEN), para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade do ensino da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora (2025).

As leis e eventos destacados no quadro evidenciam o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira, assim como a relação da capoeira como uma ferramenta educacional e cultural, promovendo a diversidade e a identidade brasileira. Na prática

pedagógica, essas leis e eventos incentivam a integração dos conhecimentos da população negra nos currículos escolares, a capoeira como expressão cultural quanto uma prática inovadora de ensino interdisciplinar. No contexto do PIBID, essas leis desempenham um papel crucial na formação de futuros docentes e no preparo ao abordar a capoeira de forma contextualizada e inclusiva. Marsiglia (2012), em seu livro “Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora”, trabalha com a viabilização da necessidade de uma educação crítica e inclusiva que enalteça a diversidade cultural e a igualdade de oportunidades.

Com isso, voltamos a abordar a questão do projeto do PIBID que tinha o seguinte tema: “Diversidade Cultural e Natureza”. Segundo Marsiglia (2012, p. 111), “[...] para educar na e para a diversidade, é preciso que nos preocupemos com o projeto de valores que assumimos (respeito, solidariedade, liberdade, etc.)”. Isto é, a autora nos faz refletir sobre os valores que adotamos, como o respeito, solidariedade e liberdade ao educarmos para a diversidade, pois esses valores se fazem necessários para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

O preconceito está presente nos ambientes escolares, atingindo alunos, funcionários, docentes, etc., principalmente nas escolas públicas. O preconceito parte da dificuldade de conhecer e conviver com o outro, reagindo de forma negativa, pois quando desconhecemos algo, não aceitamos e julgamos. Consoante a Marsiglia (2012), esse comportamento do indivíduo não é interno, ou seja, essa atitude é construída a partir da interação social e identidade dele.

A sociedade em que vivemos é capitalista e individualista, isso afeta a educação, pois se tem uma distribuição desigual e uma competição excessiva presentes nas escolas. Com isso, a capoeira se faz presente e pedagógica na quebra dessa individualidade imposta nas escolas. De acordo com Keim e Silva (2012, p.90), [...] na perspectiva da educação, a capoeira se caracteriza como ação própria da escola voltada para a emancipação humana. Ou seja, a capoeira vai trabalhar com a coletividade, respeito, solidariedade e liberdade para se expressarem através da musicalidade e movimento.

Segundo Marsiglia (2012, apud SAVIANNI, 2003) “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzir histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. A educação é um processo de transformação, um ato intencional e coletivo, cujo objetivo é a formação humana de cada aluno, isto é, o desenvolvimento humano ocorre no coletivo e isso contribui para a formação subjetiva de cada um.

Nesta experiência com o PIBID, foi desenvolvida uma oficina com atividades que trabalhavam a questão da capoeira na escola. Articulando com a leitura, a escrita é oralidade dos alunos. Estas atividades que foram desenvolvidas partiram da seguinte pergunta:

“O que é capoeira na visão dos alunos?”

A turma era do 5º ano do ensino fundamental, as atividades foram realizadas durante quatro semanas. Essa experiência foi voltada para a nossa cultura afro-brasileira, pois a capoeira faz parte de uma história de resistência e força é ela passou a trazer esses significados. Segundo Pereira (2020, p. 34) durante uma entrevista com um mestre de Capoeira Angola destaca que o fundamento da capoeira vem da ancestralidade e oralidade.

Esse complexo que a gente é, **herança da cultura afro-brasileira**. Herança dessa pedagogia negra, africana, dessa ancestralidade negra. (...) esse complexo está relacionado **à musicalidade, ao ritmo que está relacionado ao canto e também à parte da movimentação da capoeira**. Esse tripé apresenta-se em quase todas as expressões de origem negra. (Entrevista Mestre Guaraná). (PEREIRA, 2020, p.34, grifo nosso).

Desse modo, podemos destacar que, na fala do Mestre Guaraná, a capoeira é uma herança cultural e pedagógica negra, africana, tratando assim da ancestralidade. Aprender e ensinar a capoeira é então compreender de onde vem toda sua ancestralidade. Com isso, é importante que os alunos entendam sobre a cultura afro-brasileira, pois diante da Lei 10.639/2003, que versa sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, destaca-se que,

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: "**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o **estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.** § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.(BRASIL, 2003, s/p, grifo nosso).

Veja-se que, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas, deve ser incluído no currículo o ensino e a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”. Essa lei apresenta-se como um avanço, para que nas escolas se trabalhe com questões étnico-raciais. Compreende-se então a importância de levar a capoeira para a escola, ou seja, os alunos vão se apropriar de sua cultura que muitas vezes na sala de aula pouco se houve falar de capoeira, pois são apresentados esportes e danças como balé e as lutas marciais como Jiu-Jitsu, o Caratê, entre outras. Com esses pressupostos, podemos entender que:

[...] a escola é, para pedagogia histórico-crítica, espaço a ser frequentado por todos, com ou sem deficiência, sejam quais forem seus credos, cores, etc., pois é a **instituição escolar que pode transformar os indivíduos por meios intencionais de promoção do desenvolvimento**. Destarte, a teoria histórico-crítica exige pensar a educação com o entendimento do ser humano pleno, construído histórico-socialmente e, assim, escola inclusiva, **educação para a diversidade não serão expressões que designam meras acomodações dos “diferentes” ao espaço escolar, mas, sim a verdadeira inclusão de todos pautadas em outra concepção de sociedade, preocupada de fato com o processo de humanização dos indivíduos**. (MARSIGLIA, 2012, p.123, grifo nosso).

Compreende-se então a escola como um espaço de desenvolvimento e transformação dos sujeitos, por meio das intencionalidades das atividades que são levadas e abordadas na sala de aula. A educação para a diversidade se encontra nas quebras do preconceito e racismo, pois a diversidade para educação é um local de acolhimento, inclusão e humanização dos envolvidos.

Desse modo, é importante no currículo escolar incluir os saberes populares, é refletir sobre os conhecimentos produzidos ao longo dos tempos por grupos sociais, pois há uma invisibilidade com esses grupos, o que causa uma desigualdade e exclusão seletiva. Segundo Arroyo (2013, p.138),

A ausência dos coletivos populares, dos trabalhadores, no território do conhecimento apenas reflete a ausência seletiva ou o não reconhecimento da maioria dos coletivos sociais como atores na diversidade dos campos da vida social, política, econômica, cultural e intelectual. Esse não reconhecimento dos coletivos populares como sujeitos de nossa história termina levando os currículos a ignorá-los como sujeitos de experiências dignas de produção de conhecimentos e de cultura, de valores e de história.

Trazer no currículo as experiências e os saberes dos coletivos e dos movimentos sociais que abordam as questões raciais é fundamental para o desenvolvimento científico. Isto é, a exclusão do reconhecimento da cultura, dos valores, do conhecimento e da história, acaba limitando a diversidade e aumentando as desigualdades.

A capoeira se destaca pelo seu conhecimento popular, que vem das comunidades afro-brasileiras, que mantêm vivos seus valores e tradições. Essa arte desafia a marginalização e compreende o conhecimento e a criatividade dos coletivos populares. Desse modo, a capoeira pode ser uma prática pedagógica articulada com diversas disciplinas.

Na geografia, por exemplo, pode ser levado o mapa do continente africano, trabalhando o nome dos países; na matemática, por meio da capoeira, podemos trabalhar com conceitos geométricos, como o círculo, além de trabalhar com o ritmo, entre outros.

Na disciplina de português, é possível levar letras de ladainhas ou corridos, para que na roda de conversa, se tenham diálogos e os alunos consigam interpretar os cantos e qual é a história que está sendo contada na ladainha. Enquanto na educação física, exploram-se os

movimentos corporais, a coordenação motora e a atenção durante o canto, o toque dos instrumentos e o jogo desenvolvido na roda de capoeira. Por fim, na história, podemos trabalhar o contexto histórico, social e cultural, isto é, a capoeira é um sinônimo de resistência dos povos que foram escravizados. De acordo com Malanchen (2016, p. 202).

a organização dos conteúdos curriculares deve permitir a realização do constante movimento que vai do todo às partes e destas ao todo, bem como do abstrato ao concreto e deste novamente às abstrações, em um processo de constante enriquecimento e aprofundamento a compreensão da realidade natural e social. (MALANCHEN, 2016, p. 202).

O currículo nessa perspectiva tem a ideia do movimento contínuo entre a visão global, que no caso é o todo e a análise detalhada, que no caso são as partes. Isso possibilita a transição entre os conceitos abstratos e as aplicações concretas. Em outras palavras, isso vai permitir que o aluno veja as interconexões entre as diferentes áreas do conhecimento. E com isso desenvolva uma compreensão crítica do mundo.

## 2.1 O papel da Capoeira na Educação

Dessa maneira, trabalhar com a capoeira na escola é entender que primeiramente a criança deve se apropriar daquilo que é dela, para depois aprender as demais culturas. Isto é, a capoeira na sala de aula é de suma importância, afinal contar um pouco da nossa história através da capoeira que se inicia como resistência no tempo escravidão (1549 – 1888).

Segundo Silva (2009, p.43)

**As africanidades contêm conhecimentos, significações que começaram a ser elaboradas no continente** antes da chegada dos colonizadores. Foram dolorosamente acrescidas **durante a travessia do Atlântico forçada aos escravizados**, bem como no constrangimento desses seres humanos, **reduzidos à condição de objetos, de semoventes**. Foram e têm sido relidas na transferência de pensamentos e de tecnologias africanas para territórios não africanos, refeitas nas lutas por reconhecimento e reparações, no combate ao racismo, **na resistência contra o embranquecimento de mentes e corpos negros**. (SILVA, 2009, p. 43, grifo nosso).

A autora traz uma reflexão acerca da passagem que era feita do Atlântico forçada com os escravos, onde se reduzia o povo negro africano a um objeto. Sendo forçados a um embranquecimento, com isso a autora mostra a importância de se estudar e trabalhar africanidades nas escolas, assim como alguns termos devem ser ensinados nas escolas para compreender a história do negro africano e afro-brasileiro. Segundo Silva (2009) promover o ensino das questões africanas e afro-brasileiras é fortalece o pertencimento étnico-racial dos negros, assim como dos não-negros, trabalhando com referências e energia para combater as

desigualdades e opressões, viabilizando o reconhecimento histórico e cultural dos africanos e afrodescendentes.

A capoeira traz consigo a história de um povo que foi escravizado e torturado durante a época colonial do Brasil, a capoeira trabalha com a coletividade, musicalidade, movimento e também com a nossa saúde mental, através dela aprendemos sobre uma história de luta e resistência, de ouvir e ser ouvido, de entender até onde vai o seu limite.

Segundo Mestre Pastinha (1988, p. 25)

O capoeirista deve ter em mente que a **Capoeira não visa**, exclusivamente, **preparar o indivíduo para o ataque ou defesa contra uma agressão**, mas, **desenvolver**, ainda, por meio de **exercícios físicos e mentais um verdadeiro estado de equilíbrio psico-físico**, fazendo do capoeirista um autêntico desportista, um homem que sabe dominar-se antes de dominar o adversário (PASTINHA, 1988, p.25, grifo nosso).

A capoeira é conhecida como uma arte, esporte, dança entre outros. Por meio da capoeira, aprendemos músicas que têm significados e que contam histórias que não podem ser esquecidas. Na capoeira, se tem os movimentos que, ao jogar com alguém, você realiza um diálogo corporal com essa pessoa. Ou seja, a capoeira se faz importante em todo momento.

Diante disso, a proposta foi fazer um documentário tendo a oficina da capoeira na escola, cuja intencionalidade era trabalhar com a leitura, escrita, oralidade, a história da capoeira, instrumentos, musicalidade e movimento, assim como a interação e a coletividade com a turma do quinto ano.

De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), em sua seção III da Cultura.

Art. 17. O poder público garantirá o **reconhecimento das sociedades negras, clubes e outras formas de manifestação coletiva da população negra, com trajetória histórica comprovada, como patrimônio histórico e cultural**, nos termos dos arts. 215 e 216 da Constituição Federal. Art. 18. É assegurado aos remanescentes das comunidades dos quilombos o direito à preservação de seus usos, costumes, tradições e manifestos religiosos, sob a proteção do Estado. Parágrafo único. A preservação dos documentos e dos sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos, tombados nos termos do § 5º do art. 216 da Constituição Federal, receberá especial atenção do poder público. Art. 19. **O poder público incentivará a celebração das personalidades e das datas comemorativas relacionadas à trajetória do samba e de outras manifestações culturais de matriz africana, bem como sua comemoração nas instituições de ensino públicas e privadas.** (BRASIL, 2010, s/p, grifo nosso).

Essa lei representar um direito adquirido com muita luta e resistência da população negra, para com os seus direitos, percebe-se que estão assegurados e reconhecidos pelas suas manifestações sociais, histórica e cultural. Assim como as leis/eventos de Crime racial, a LDBEN, a PNAF, a Demarcação de territórios Quilombolas, decreto a proteção e promoção

da diversidade, lei de cotas, a SINAPIR (Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial), Cotas Raciais no Serviço Público e o PNE, são importantes e cruciais, pois se fazem e garantem o combate à discriminação e a proteção dos direitos da população negra.

Diante do que foi exposto, a capoeira é conhecida como manifestação cultural afro-brasileira no Brasil que, por sua vez, sua origem se deu como força e resistência no tempo da escravidão, época essa onde os escravizados trouxeram consigo suas tradições, crenças e cultura, porém foram obrigados a se adaptar à cultura europeia da época. Segundo o livro do Mestre Pastinha “Não há dúvida que a Capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos” (1988, p. 20).

Entende-se que os africanos trazidos para o Brasil trouxeram consigo a essência da luta e defesa, contudo a capoeira que hoje é conhecida no nosso país foi se desenvolvendo e aprimorando a partir de cada realidade encontrada pelas regiões do país. Isto é, a capoeira ao longo de sua história foi se adaptando a costumes de cada região. Um ponto importante é que a capoeira em um momento da sua história foi tratada como um crime, logo depois da abolição da escravatura em 1888, a capoeira entra no Código Penal de 1890, que tinha o seguinte artigo.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela **denominação capoeiragem**; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. (BRASIL, 1890, p/s, grifo nosso).

Nesse tempo a capoeira ficou criminalizada no Código Penal por aproximadamente 40 anos e só saiu dele, em 1937, quando Mestre Bimba a apresentou para o então Presidente da época, Getúlio Dornelles Vargas, que a retirou do Código Penal e a declarou como parte do esporte nacional, como intencionava Mestre Bimba e seus discípulos da Capoeira Regional Baiana.

A capoeira, a partir da década de 1940 começou a ser vista com outros olhos, porém ainda não mudava para a maioria das pessoas, que em suas mentalidades, a capoeira era praticada por “vagabundos”, vadios, e outros nomes, que as pessoas davam aos praticantes daquela época, e que ainda hoje (2021), existem pessoas que tem o mesmo pensamento, preconceituoso e discriminatório sobre a capoeira. Daí a importância de, além de não criminalizar, discriminar a capoeira. É preciso promovê-la com ações concretas, inclusive de financiamento, para mudar essa visão equivocada de sua concepção. Capoeira envolve uma filosofia de vida, e não são somente as acrobacias e/ou movimentações que se apresentam em uma roda de capoeira. Essa é a aparência da capoeira, que as pessoas querem ver e reduzi-la.

A trajetória da capoeira no Brasil e dos capoeiristas ainda passa por desafios para quebrar o racismo que existe na escola. Outro ponto importante sobre a capoeira é que ela foi considerada patrimônio cultural, em 2008, no Brasil, pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A capoeira, no Estatuto da Igualdade Racial, na seção III da Cultura e na seção IV do Esporte e Lazer, garantirá que:

Art. 20. O poder público **garantirá o registro e a proteção da capoeira**, em todas as suas modalidades, como bem de natureza imaterial e de **formação da identidade cultural brasileira**, nos termos do art. 216 da Constituição Federal. Parágrafo único. O poder público buscará garantir, por meio dos atos normativos necessários, a preservação dos elementos formadores tradicionais da capoeira nas suas relações internacionais. Art. 21. O poder público fomentará o pleno acesso da população negra às práticas desportivas, consolidando o esporte e o lazer como direitos sociais. Art. 22. A capoeira é reconhecida como desporto de criação nacional, nos termos do art. 217 da Constituição Federal. **§ 1º A atividade de capoeirista será reconhecida em todas as modalidades em que a capoeira se manifesta, seja como esporte, luta, dança ou música, sendo livre o exercício em todo o território nacional. § 2º É facultado o ensino da capoeira nas instituições públicas e privadas pelos capoeiristas e mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecidos.** (BRASIL, 2010, p.18)

Essa lei mostrar o avanço da Capoeira como expressão cultural afro-brasileira e também garantir a sua proteção e formação da identidade brasileira, assim como se manifesta como jogo, esporte, dança e luta, sendo livre para exercer em todo território brasileiro, assim como o seu ensino através dos capoeiristas e mestres tradicionais nas instituições tanto pública, quanto privada.

Em relação aos sentidos e importância do ensino étnico-racial nas escolas, segundo Munanga (2005, p. 15), organizador do livro “Superando o racismo na escola”.

[...] sabemos que nossos instrumentos de trabalho na escola e na sala de aula, isto é, os livros e outros materiais didáticos visuais e audiovisuais carregam os mesmos conteúdos viciados, depreciativos e preconceituosos em relação aos povos e culturas não oriundos do mundo ocidental. Os mesmos preconceitos permeiam também o cotidiano das relações sociais de alunos entre si e de alunos com professores no espaço escolar. (MUNANGA, 2005, p.15).

Entende-se que na escola tem mais da cultura europeia do que a cultura apresentada do nosso país, e por muitas das vezes acabam acontecendo preconceito e racismo nas escolas, desse modo a importância de trabalhar com os alunos a história dos afro-brasileiros, e dos africanos fazendo com que o aluno brasileiro entenda sua própria identidade.

Ainda de acordo com Munanga (2015, p.31).

Não é por acaso que todas as ideologias de dominação tentaram falsificar e destruir as histórias dos povos que dominaram. A história da África na historiografia colonial foi negada e, quando foi contada, foi do ponto de vista do colonizador. Da mesma maneira, a história do negro no Brasil passou pela mesma estratégia de falsificação e

de negação e, quando foi contada, o foi do ponto de vista do outro e de seus interesses. (MUNANGA, 2015, p.31).

Compreende então a suma importância de se desenvolver nas salas de aula a capoeira e, com ela, a historicidade da África, assim como a história do negro no Brasil, partindo da visão daqueles que foram negados a contarem de fato sua história.

Vale salientar que ensinar nas escolas sobre a história da capoeira, e nesse contexto, a do negro e da África, é uma forma de combate contra o racismo e promoção da igualdade racial. Segundo Silva (2009, p.43),

A negritude, que também cria elos entre as africanidades esparsas pelo mundo, é fruto da experiência de descobrir-se negro, no confronto com os povos europeus brancos, na desqualificação e opressão dos traficantes e senhores de escravizados, das sociedades que valorizam suas raízes europeias e desprezam as demais, como ainda é, infelizmente, o caso da brasileira. (SILVA, 2009, p. 43).

Então, ao levar a capoeira para a escola, vai ajudar na construção de uma identidade mais incluída e também reconhecer as contribuições dos afrodescendentes para a nossa formação brasileira, enriquecendo assim o conhecimento histórico como também a valorização da nossa diversidade cultural. Partindo dessa contextualização e da importância do trabalho do PIBID na formação dos futuros professores (as), chamamos a atenção para a importância da capoeira na formação do professor e também como uma prática pedagógica que reconhece a capoeira como patrimônio histórico.

### 3 A OFICINA DA CAPOEIRA NA ESCOLA COMO PRÁTICA E ATIVIDADE PEDAGÓGICA

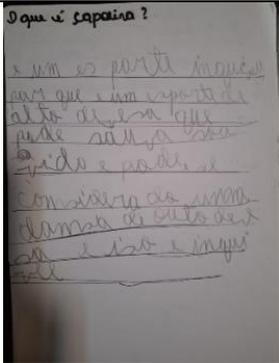
Com o foco no desenvolvimento de atividades com a capoeira na sala de aula, propomos um registro em forma de um documentário com os alunos. Para essa finalidade, primeiramente pedimos a autorização dos pais para fazer uso da imagem das crianças e nesse processo de filmagem mostrar como foi a introdução da capoeira na escola.

Durante cinco dias, as atividades foram desenvolvidas, sendo que o primeiro dia foi dedicado à compreensão do nível de conhecimento das crianças sobre a capoeira. Para isso, iniciamos com a seguinte questão: "O que é capoeira (na perspectiva das crianças)?"

Cada criança recebeu uma folha para registrar sua resposta, assinando em seguida e, depois, gravando na forma oral. Esse momento foi crucial para esclarecer a base de conhecimento das crianças, possibilitando identificar oportunidades de aprofundamento, pois tinham algumas crianças que não sabiam o que colocar na folha, então auxiliamos, para elas pensarem na palavra "Capoeira", o que essa palavra significava para elas.

Analisamos a seguir, por blocos, o que as crianças responderam sobre a questão "O que é capoeira?". No total, foram vinte duas escritas das crianças. No entanto, aqui serão apresentadas apenas as respostas que se destacaram em relação à temática. Utilizamos uma numeração para facilitar o agrupamento entre elas. Vejamos nossa tabela 2.

Tabela 2 - Quadro das imagens e escritas dos alunos

IMAGEM DA ESCRITA:	ALUNOS:
	<p><b>ALUNO 1:</b> "é um es parte [esporte] inquivel [incrível] pam [pra] que é um esporte de alto devesa [autodefesa] que pode sauva [salva] soa [sua] vida e pode e se considera do um na [uma] damsa [dança] de outo devesa [autodefesa] e iso [isso] e inquivel [incrível]"</p>

	<p><b>ALUNO 2:</b> “aprende novovos [novos] treino e ser concentra [concentrar]”</p>
---	--

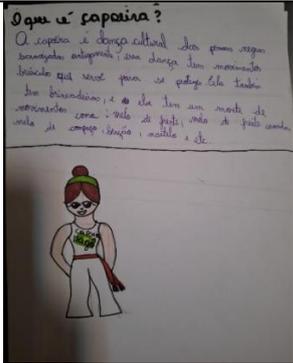
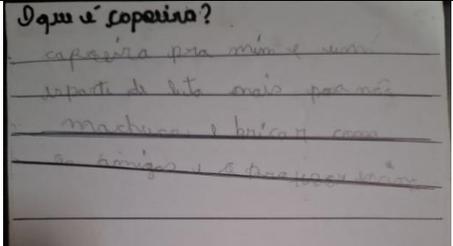
Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela a autora.

Analisando os dois primeiros textos aqui dispostos, produzidos pelos alunos, percebe-se que neles está presente a ideia de que a capoeira é um esporte de defesa, uma dança, uma prática que exige concentração e uma forma de arte. Mestre Pastinha (1988, p. 21), em seu falar, diz que a capoeira Angola é:

A capoeira ou é “jogada” pra valer, com suas serias consequências, saindo dos limites esportivos, ou para demonstrações onde os golpes, em movimento mais ou menos lento, passam perto, raspando, ou são freados perto do alvo escolhido. Neste último caso, sem dúvida, **a Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a “ginga” maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas.** (PASTINHA, 1988, p.21, grifo nosso).

As palavras escolhidas por essas crianças revelam um certo entendimento sobre a capoeira. Pastinha (1988) demonstra que a capoeira ao ser jogada tem suas demonstrações de movimento e quando isso acontecer, a capoeira se assemelha a uma dança. Então, vemos aí uma relação da escrita dos alunos com o que pode ser a capoeira, quando revelada pelo Mestre. Vejamos, a seguir, as respostas dos alunos de 3 a 5.

	<p><b>ALUNO 3:</b> “A capoeira, é um tipo de dança-luta, que pode ser considerado arte ou até cultura, a capoeira, lambém [também] usa música, jingados [gingados] e ropas [roupas].”</p>
---	---

 <p><b>Quem é capoeira?</b> A capoeira é dança cultural, ela tem origem escravizada antigamente, sua dança tem movimentos básicos que servem para se proteger. Ela também tem brincadeiras, e ela tem um monte de movimentos como: melo de frente [meia-lua de frente], melo de frente armada [meia-lua de frente armada], melo de compaço [meia-lua de compasso], benção, martelo e etc.</p>	<p><b>ALUNO 4:</b> “A capoeira é dança cultural das pessoas negras escravizadas antigamente, essa dança tem movimentos brúsculos [bruscos] que serve para se proteger. Ela também tem brincadeiras, e ela tem um monte de movimentos como: melo de frente [meia-lua de frente], melo de frente armada [meia-lua de frente armada], melo de compaço [meia-lua de compasso], benção, martelo e etc.”</p>
 <p><b>Quem é capoeira?</b> capoeira pra mim é um esporte de luta mais pra não machuca e brincar com os amigos e o profisor encina [professor ensina]</p>	<p><b>ALUNO 5:</b> “capoeira pra mim é um esporte de luta mais pra [para] não machuca e brincar com os amigos [para não machucar, é sim brincar com os amigos] e o profisor encina [professor ensina]”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela a autora.

Nos escritos dos alunos 3, 4 e 5, nota-se que em seus textos, as crianças fazem muitas associações da capoeira com dança, luta, arte, cultura. Que ela é divertida, representa aprendizado, brincadeiras, esportes, proteção e o professor a ensina.

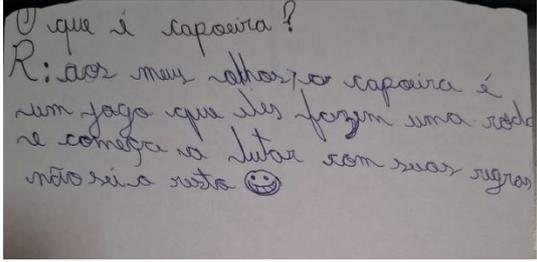
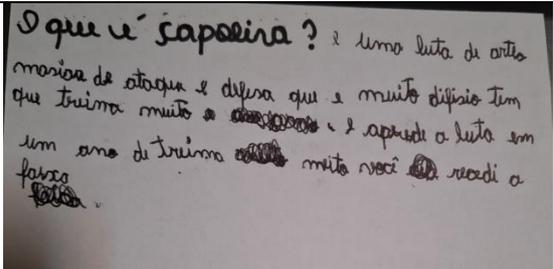
Observa-se que eles enxergam a capoeira tanto como uma forma de arte quanto como uma dança, ressaltando que, na prática da capoeira, todos se divertem sem causar danos aos colegas, além de contarem com um professor que ensina essa arte.

Segundo o texto de Pereira (2019, p. 34), na entrevista com o Mestre Vermelho, fala-se da relação do ensino em espaços formais e informais:

(...) não é só você jogar o pé para lá e o pé para cá, todos os golpes da capoeira terão a defesa e o ataque. (Entrevista Mestre Vermelho). Para entender o que o Mestre quer dizer iremos parafrasear um bordão que muitos capoeiristas mais velhos gostam de dizer: “Quem não conhece a capoeira não pode dar o seu valor”. Ou seja, quem apenas vê e não a prática, acredita que a capoeira é só “jogar o pé para lá e o pé para cá”, mas **a capoeira tem suas verdades e fundamentos, afinal, ela é cultura histórica do povo brasileiro.** (PEREIRA, 2019, p.34, grifo nosso).

Quando o aluno 5 escreve que um professor ensina, podemos entender que é o caso do Mestre. E quando os alunos trazem tantas palavras como: aprendizado, brincadeira e cultura em específico, demonstram que a capoeira vai além dos movimentos e que ela parte da cultura

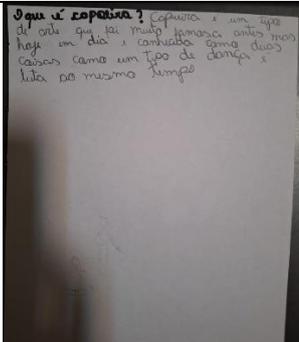
de um povo que foi escravizado e que, por meio dela, da capoeira, aprendemos. A seguir, os alunos do 6 e 7.

	<p><b>ALUNO 6:</b> “aos meus olhos, a capoeira é um jogo que eles fazem uma roda e começa [começam] a lutar com suas regras não sei o resto [carinha sorrindo].”</p>
	<p><b>ALUNO 7:</b> “é uma luta de artes marciais [marciais] de ataque e defesa que é muito difícil [difícil] tem que treinar [treina] muito, e aprende [aprender] a luta em um ano de treino [treina] muito [muito] você recebi [receber] a faixa.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela autora.

Na escrita dos alunos 6 e 7 a capoeira está associada mais a uma arte marcial, luta e jogo. Destaca-se também, que o aluno 8 vai dizer que a capoeira tem regras. Aqui percebe-se que os alunos a associam à luta marcial, aos golpes. Mestre Goyano deu entrevista a respeito deste tema no texto de Pereira (2019, p. 36), “Mestre Goyano reforça o mesmo pensamento de outros mestres. Capoeira não é só golpe, não é só movimento”. Ou seja, nem tudo na capoeira é golpe, porém parte de academia para academia, isto é, de Mestre para Mestre, isto é, no que ele vai se fundamentar para ensinar a capoeira.

Em seguida, o que é capoeira para os alunos 8 e 9.

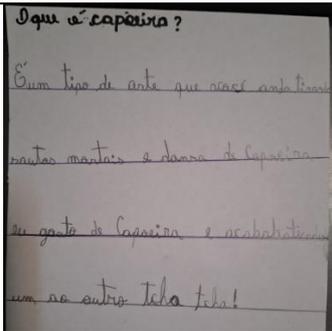
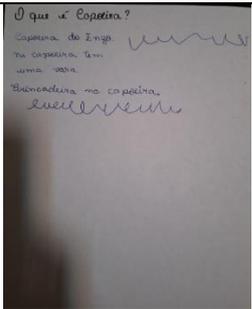
	<p><b>ALUNO 8:</b> “Capoeira é um tipo de arte que foi muito famosa antes, mas hoje em dia e conhecida como duas coisas como um tipo de dança é luta ao mesmo tempo” [Capoeira é um tipo de arte que foi muito famosa antes, mas hoje em dia e conhecida como duas coisas, como um tipo de dança é luta ao mesmo tempo].</p>
---	--

	<p><b>ALUNO 9:</b> “A capoeira é um esporte que faz parte da nossa proteção [proteção] que a gente se defende das pessoas ruins”.</p>
---	---

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela autora.

Os alunos aqui também falam que a capoeira é uma arte, dança, luta, arte física, esporte, defesa, proteção. Percebe-se que, na escrita de quase todas as crianças, a capoeira vai para o lado do esporte e da dança.

Vejamos para os alunos 10 e 11.

	<p><b>ALUNO 10:</b> “É um [É um] tipo de arte que você [você] anda tirando saltos [saltos] mortais e dança [dança] de Capoeira eu gosto de Capoeira e acababatendo [acabar tendo] um ao outro tcha! [capoeira. Eu gosto de capoeira e acabar tendo um ao outro tchã, tchã!]”.</p>
	<p><b>ALUNO 11:</b>       “[Capoeira é brincadeira]      Essas ondinhas foram a escrita de aluno autista que disse que significava “Capoeira é brincadeira”.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela autora.

Destacamos que temos um aluno autista (11) que participou dessa aula. Ele escreveu, da sua maneira, o que era capoeira por meio de ondinhas, porém dentro do seu entendimento aquelas ondinhas significavam capoeira, brincadeira. Cada criança escreveu aquilo que ela

entendia sobre o que era capoeira: um exercício para brincar, um esporte, uma dança e uma arte.

Verifica-se que, em quase todos os textos, percebemos que a capoeira é mais associada ao esporte e à dança. Outro ponto é que para essas crianças só existia uma capoeira, porém, como já foi falado, a capoeira ao longo dos anos foi sendo modificada e se adaptando a cada realidade.

### **3.1 A riqueza da atividade de musicalidade, movimentação e elaboração do mini vocabulário dos instrumentos da capoeira**

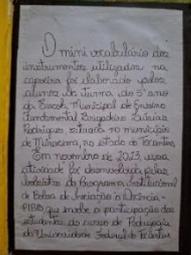
No segundo dia do projeto, elaboramos, em conjunto, um pequeno vocabulário com os instrumentos utilizados na capoeira. Organizamos a turma em seis grupos de quatro pessoas e apresentamos cada instrumento, questionando se eles conseguiam identificar seus nomes. E corretamente reconheceram o berimbau e o pandeiro, enquanto os demais lhes eram desconhecidos.

Demonstramos como tocar cada um deles e, em seguida, com o apoio de dicionários e um livro de narrativa infantil, incentivamos a pesquisa dos significados dos instrumentos da capoeira Angola, como: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, caxixi e reco-reco. De acordo com o Mestre Pastinha,

“O conjunto musical ou rítmico não é indispensável para a prática da capoeira, mas, é evidente que o “jogo a Capoeira Angola” ao ritmo do conjunto típico que acompanha as melodias e improvisos dos cantores adquire graça, ternura, encanto e misticismo que bole com a alma dos capoeiristas. Tem, ainda, a finalidade de determinar o ritmo do “jogo” que pode ser mais ou menos lento ou rápido.” (PASTINHA, 1988, p.29).

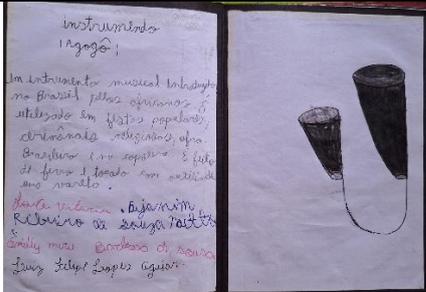
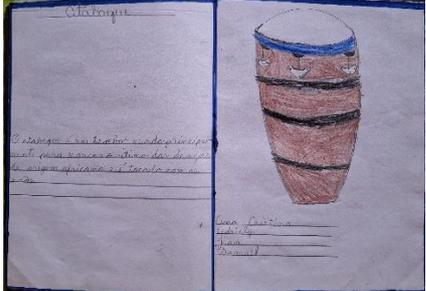
Compreender como tocar cada instrumento e de ter levado esse conhecimento para os alunos, se mostra importante ao ensinar sobre ritmo e melodia, pois o ritmo e a melodia são indispensáveis no jogo de capoeira, pois, naquele momento, tanto os que estão jogando, quanto os que estão na roda tem uma energia boa, que enriquece o jogo e o canto. Vivenciar com as crianças fortalece a cultura e o conhecimento sobre a capoeira. Segue a Tabela 3 com as Imagens do Mini vocabulário dos instrumentos da capoeira.

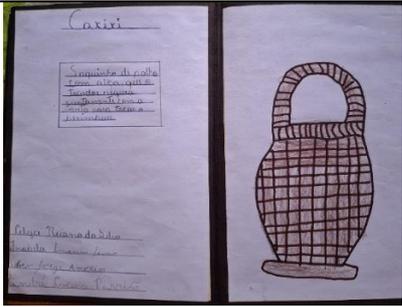
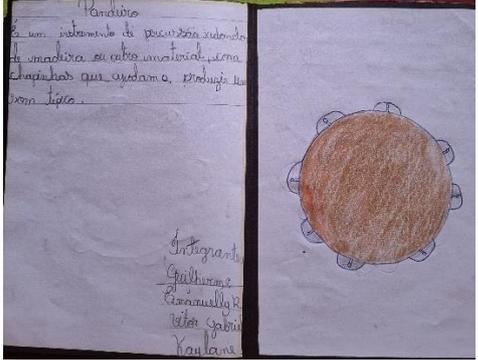
Tabela 3. Quadro das imagens e escrita do mini vocabulário dos instrumentos da capoeira

		<p><b>Capa e contracapa:</b> Escrita da Bolsista Hemily, explicando sobre o que é o mini vocabulário dos instrumentos da capoeira.</p>
---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela autora.

Na sequência, passaram para a etapa de construção, na qual as crianças puderam tocar e manusear os instrumentos disponibilizados. Esse segundo dia se destacou pela interessante interação das crianças, que demonstraram maior entusiasmo ao interagir, tocar e conversarem entre si. A seguir, com a escrita e o desenho sobre os instrumentos da capoeira:

	<p><b>Instrumento Agogô:</b> “Um instrumento musical introduzido no Brasil pelos africanos. É utilizado em festas populares, cerimônias religiosas, afro-brasileira e na capoeira. É feito de ferro e tocado com auxílio de uma vareta.”</p>
	<p><b>Instrumento Atabaque:</b> “O atabaque é um tambor usado principalmente para marcar o ritmo das danças de origem africana e é tocado com as mãos”</p>
	<p><b>Instrumento Berimbau:</b> “Instrumento de percussão de origem africana, com que se acompanha a capoeira que consiste num arco de madeira retendo por um fio de arame e com uma cabaça presa na extremidade inferior que funciona como caixa”</p>

	<p><b>Instrumento Caxixi:</b> “Saquinho de palha com alça, que o tocador segura juntamente com a vareta para tocar o berimbau”</p>
	<p><b>Instrumento Pandeiro:</b> “É um instrumento de percussão redondo de madeira ou outro material, com chapinhas que ajudam a produzir um som típico”</p>
	<p><b>Instrumento Reco-Reco:</b> “Instrumento de som primitivo, feito com bambu; zíper. É ele tem um som de Reco-Reco.”</p>

Fonte: Dados da pesquisa, organizado pela autora.

Foi extremamente significativo, esse envolvimento com os instrumentos e suas significações, pois se evidenciou a importância do contato direto com aquilo que estavam pesquisando e anotando em seus cadernos, ampliando assim o seu conhecimento sobre nossa cultura africana e afro-brasileira, que por vezes é lembrada apenas em ocasiões festivas.

De acordo com Maria José Lopes da Silva (2005, p. 136), no livro “Superando o racismo na escola”,

Mais importante que o ritmo das palavras, é o ritmo dos instrumentos de percussão. O som dos tambores é linguagem: é a palavra dos antepassados, que falam através deles, fixando os ritmos fundamentais. Certos ritmos provocam uma qualidade específica de movimento e nível de energia, a maior parte dos quais no esquema africano. (SILVA, 2005, p.136).

Entendemos que a autora destaca a questão da importância da musicalidade para o povo africano, assim como o uso de seus instrumentos. Isso também aconteceu na capoeira, quando os instrumentos ficam sincronizados, pois surge uma energia muito positiva, uma

alegria de quem está tocando e cantando. Desse modo, foi importante apresentar para os alunos cada instrumento e o que ele significava, bem como tocar e cantar juntos.

No terceiro dia, a atividade central foi focada em explorar a movimentação e musicalidade da capoeira. Inicialmente, enfatizamos aos participantes a importância da música nessa arte, abordando elementos como a ladainha e o corrido.

Para facilitar o entendimento, demos destaque a uma das principais formas de prática da capoeira, a roda, explicando seu significado e relevância. Em parceria com as crianças, afastamos as mesas para criar um ambiente propício à roda, onde puderam perceber a visão ampla que ela proporciona, estimulando a interação entre todos. Dessa forma, enfatizamos a importância do trabalho coletivo nesse contexto.

Em seguida, apresentamos a ladainha "Eu já vivo enjoado" e o corrido do Mestre Pastinha "Xô Xô meu canário". Algumas crianças se disponibilizaram a cantar o corrido, assim elas cantavam e nós respondíamos com o coro. Posteriormente, focamos na movimentação, destacando a ginga, como um dos movimentos essenciais da capoeira, realizando inicialmente todos juntos e logo depois realizando os exercícios em dupla. Segundo Mestre Pastinha (1988, p.40) A ginga da Capoeira tem, ainda, o grande mérito de desenvolver o equilíbrio do corpo emprestando-lhe suavidade e graça próprias de um bailarino". Sendo um movimento muito usado nas rodas de capoeira, esse movimento é uma base para os capoeiristas, ao joga com dentro da roda, desenvolvendo assim o equilíbrio para quem está jogando.

No quarto dia de atividade, convidamos o capoeirista e professor Diego Alves Pereira, pesquisador de capoeira Angola, conhecido pelo apelido de Dieguito. Esse dia foi extremamente significativo, tanto para nós, quanto para os alunos. Fomos todos para a quadra, onde o professor de capoeira Angola reforçou o que tínhamos trabalhado em sala, com os alunos, além de mostrar ainda mais sobre a musicalidade e os movimentos da capoeira, ele trabalhou músicas fáceis, como "O meu atabaque é de couro de Boi", "Meu pandeiro é de couro de carneiro", "Vovô", entre outras, e explicou onde cada instrumento ficava na bateria, também ensinou como tocar cada instrumento, começando pelo reco-reco, pandeiro e agogô.

Em sequência, ele partiu para a movimentação, percebe-se que as crianças se animaram, pois rolavam pelo chão, estavam fazendo o "AU", conhecido na capoeira, porém para eles significavam a famosa "estrelinha". Ficou evidente que as crianças gostaram muito e que foi uma experiência educacional muito enriquecedora tanto para elas quanto para nós, estudantes de pedagogia.

A importância dessa vivência foi imensa, pois permitiu às crianças conhecerem mais sobre a capoeira, sua história, musicalidade e movimentação, e como, através dela, podemos aprender sobre nosso corpo e concentração.

No quinto dia, foi gravado com a turma, todo o final do documentário, onde eles voltavam para a pergunta inicial sobre “O que é capoeira”, e para finalizar, mostrando o documentário construído a partir das atividades feitas em sala de aula com eles.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira promove a interação entre os praticantes, resultando assim em formação humana. Isso acontece, pois trabalha com a coletividade, respeito e diálogo entre eles. Além disso, as atividades que foram desenvolvidas seguiram a lógica de trabalhar com os alunos a questão da história da capoeira como ela se deu no Brasil, depois seguimos com os instrumentos e depois os movimentos e a musicalidade. O PIBID possibilitou aos licenciandos a entender essa dinâmica de relação entre a escola, universidade e a formação docente.

Desse modo fica evidente a importância da capoeira e seu papel na preservação da cultura afro-brasileira, ou seja, é muito importante compreender a capoeira e sua história, pois enriquece o nosso conhecimento e também a nossa cultura. E através dela é possível estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento.

Embora a oficina de capoeira, demonstrou os benefícios dessa prática nas escolas e avançou na possibilidade de a escola utilizar a capoeira como prática pedagógica, no entanto existe a limitação na formação específica dos professores para trabalhar com essa prática cultural, outro ponto é a falta de materiais pedagógicos específicos. Como soluções e continuação desse tema, para melhorar e reforçar, propõe iniciativas de vínculos com os mestres de capoeiras da cidade, para incluir nas escolas ambientes apropriados para a prática.

Levar a capoeira para escola por meio do PIBID fez tanto nós alunos e professores refletirmos sobre novas práticas pedagógicas, quanto valorizar e promover a capoeira nos espaços formais assegurando um ensino e aprendizagem diferente para os alunos. As atividades desenvolvidas, tem uma relação com as disciplinas como história, geografia, matemática, educação física e língua portuguesa, pois ao levar o texto do Mestre Pastinha (1988), por exemplo, que aborda sobre a construção da capoeira na sua época, ou quando se procura saber onde fica o continente africano.

De maneira semelhante, é fundamental refletir sobre os desafios enfrentados na formação de professores, especialmente na abordagem das questões étnico-raciais e na inclusão de autores ou figuras que possam enriquecer o aprendizado, e não apenas falar de capoeira e celebrá-la apenas no dia 20 de novembro, mas propicia aos estudantes espaços para estabelecer laços significativos e aprofundar seu conhecimento sobre sua própria cultura afrobrasileira.

Conclui-se, que a capoeira não é apenas uma manifestação cultural, pois é também uma prática pedagógica, que pode ser usada nas escolas para ensinar a história do negro e da

África no Brasil. Levar a capoeira para o ambiente educacional é preservar e compreender essa tradição cultural que teve todo um processo para ser introduzida em sociedade, com culturas ocidentais mais presentes e apagando uma história de um povo e suas tradições.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Ed. 5. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Promulga o Código Penal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 nov. 1890. Disponível em: [D847](#). Acesso em: 08 de maio de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: [L10639 \(planalto.gov.br\)](#). Acesso em: 27 de julho de 2024.

BRASIL. Lei nº 1.390, de 3 de julho de 1951. Proíbe a discriminação racial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 de julho. 1951. Disponível em: [Constituição](#). Acesso em: 29 de julho 2024.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 de janeiro. 1989. Disponível em: [L7716](#). Acesso em: 03 de agosto 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dezembro. 1996. Disponível em: [L9394](#). Acesso em: 05 de agosto 2024.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial e estabelece o Programa Nacional de Ações Afirmativas (PNAF). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Disponível em: [L12288](#). Acesso em: 15 de agosto 2024.

BRASIL. Lei nº 10.678, de 23 de maio de 2003. Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mai. 2003. Disponível em: [L10678](#). Acesso em: 17 de agosto 2024.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 nov. 2003. Disponível em: [D4887](#). Acesso em: 20 de agosto 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007. Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 ago. 2007. Disponível em: [Decreto nº 6177](#). Acesso em: 05 de setembro 2024.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial e estabelece medidas de combate à discriminação e à intolerância étnica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jul. 2010. Disponível em: [L12288](#). Acesso em: 27 de setembro 2024.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: [L12711](#). Acesso em: 30 de setembro 2024.

BRASIL. Decreto nº 8.136, de 5 de novembro de 2013. Aprova o regulamento do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - SINAPIR, instituído pela Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 nov. 2013. Disponível em: [Decreto nº 8136](#). Acesso em: 30 de setembro 2024.

BRASIL. Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2014. Disponível em: [L12990](#). Acesso em: 03 de outubro 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [L13005](#). Acesso em: 03 de outubro 2024.

BORGES, Kallyne. **Relatório de participação no PIBID**. Miracema do Tocantins: Universidade Federal do Tocantins, 2023. 3p. Relatório.

KEIM, Ernesto J., SILVA, Carlos José. **A Capoeira e Educação Pós-Colonial, Ancestralidade, Cosmovisão e Pedagogia Freiriana**. Jundiaí, Paco Editorial, 2012.  
MARSIGLIA, Ana Carolina. *Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectiva para uma educação transformadora*. Autores Associados, Campinas, SP, 2012.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Editora Ministério da Educação, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

PEREIRA, Diego Alves. **Práxis educacional da capoeira angola como expressão afro-brasileira: mestres de Goiânia/Go**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Monografia. Pedagogia. Universidade Federal do Tocantins – campus de Miracema. Orientador: Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho. 2020. Link: <http://hdl.handle.net/11612/2701>.

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Capoeira Angola Mestre Pastinha**. 3ª Ed. (fac. similar). Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; 1988.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **africanidades e educação**. 2009.

UNESCO. Declaração e Programa de Ação da III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação, a Xenofobia e Intolerâncias Correladas. Durban, África do Sul, 8 de setembro de 2001. Disponível em: [Declaração de Durban e plano de ação: III Conferência Mundial de](#)

Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, Durban, 8 de Setembro de 2001 - UNESCO Digital Library. Acesso em: 06 de agosto 2024.